

MINUTA

A revolução em curso, a 4ª vaga de Industrialização

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

A quarta revolução industrial está em curso. É já uma realidade incontornável. Cabe-nos a nós saber interpretar estes tempos e saber responder aos desafios que se avizinham diante de nós. Verdadeiramente esta é uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento do nosso país. Mas, em que consiste esta 4ª vaga industrial? De forma simples consiste na fusão de métodos de produção convencionais com os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia de informação e comunicação. Este desenvolvimento é impulsionado pela tendência de digitalização da economia e sociedade.

Este processo de transformação radical, automação de processos e de digitalização da economia apresenta diversos desafios, nomeadamente para as empresas, mas também para os trabalhadores, para a Administração Pública e para as Universidades. Este é um movimento imparável e incontornável no processo de desenvolvimento das nossas economias de mercado. Temos por isso a obrigação de tentar compreender o futuro adivinhando os potenciais desafios.

Para fazer face aos desafios que esta 4ª vaga da industrialização podemos identificar quatro importantes agentes de transformação, são eles: a Força de Trabalho, as Empresas, o Estado e as Universidades e outros centros de conhecimento. Sem trabalhadores capazes e sem bons gestores não podem existir boas empresas, isto é uma evidência.

Sem empresas, sem a iniciativa privada não podemos almejar viver num país próspero. Ao Estado, enquanto formulação política conjunta, cabe o prosseguimento de políticas estáveis que permitam maximizar o investimento privado em áreas produtivas, garantir o equilíbrio das contas públicas, procurar a redistribuição da riqueza criada, assegurar certos serviços essenciais enquadrados na formulação social-democrata de um estado social: educação, saúde, segurança social, participações em empresas de interesse estratégico. Às universidades e centros de conhecimento cabe a desafiante tarefa de formar a mão de obra do futuro e ajudar à atualização dos quadros atuais, bem como prosseguir a investigação científica nos mais avançados campos do conhecimento.

Mas camaradas, não basta redistribuir riqueza é necessário também criá-la. Felizmente a nossa casa mãe, o Partido Socialista tem provas dadas no campo governativo. No período Pré-pandemia fomos capazes de colocar o país numa rota de crescimento acima da média europeia, ao mesmo tempo que prosseguimos uma política de contas

equilibradas e crescimento real dos salários. Este crescimento da economia foi alicerçado no forte crescimento das empresas mais inovadoras e mais abertas à concorrência internacional.

Apesar de todas as dificuldades presentes, fruto também da situação da Guerra da Ucrânia e do cenário inflacionário, podemos mesmo assim afirmar Portugal como uma economia inovadora, sendo o país que mais progrediu no índice de inovação da União Europeia. Está claro que, esperamos nós, nunca mais haverá hipótese de certos “velhos do Restelo” defenderem o empobrecimento do país e dos nossos trabalhadores como fator de competitividade.

É fundamental continuar a trabalhar para a fixação do talento nacional. Competindo no mercado internacional de talento cabe principalmente às nossas empresas o esforço real do aumento da remuneração dos seus trabalhadores mais qualificados, mas também o Estado tem um papel fundamental a desempenhar. Para apoiar as empresas e impulsionar o crescimento económico necessitamos de um Estado ágil e eficaz, capaz de dar respostas em tempo útil e de alavancar e fazer executar os programas europeus de financiamento. Um Estado que dê um exemplo também na remuneração dos seus quadros mais qualificados enquanto fator de arrastamento dos salários do setor privado.

É por isso necessário continuar a apoiar as empresas com ferramentas que lhes permitam continuar a alavancar o seu crescimento na inovação, que apoiem o investimento em meios produtivos mais eficazes e automatizados, libertando mão de obra para tarefas com maior valor. É também preciso apoiar as empresas na requalificação da sua mão de obra, passo fundamental para o seu sucesso na economia do futuro, para o seu sucesso no processo de transição digital, fundamental para o sucesso do nosso país.

A Juventude Socialista,

- 1. Considera essencial priorizar apoios às empresas que permitam que estas possam alavancar a reconversão da sua força laboral para novas funções em face da transição digital em curso,*
- 2. Considera prioritária a implementação de políticas públicas que estimulem junto das empresas a adoção de comportamentos favoráveis à aprendizagem ao longo da carreira dos seus recursos humanos.*
- 3. Promover a justa tributação das Grandes Tecnológicas e dos Gigantes Digitais.*

Braga, 17 de dezembro de 2022